



teatroviriato

© Bruno Simão

09
FEVEREIRO'24

TEATRO

local

Sala de Espetáculos

HOMO
SACER

DE BESTIÁRIO E MARIA GIL



75 min. aprox. + conversa no fim do espetáculo
m/ 12 anos

Encenação, dramaturgia e texto

Maria Gil e Teresa V. Vaz

Criação e interpretação

**Afonso Viriato, Helena Caldeira,
Kali Musa, Miguel Ponte,
Teresa Manjua, Vasco Lello**

Curadoria teórica e apoio
dramatúrgico **Ana Rita Alves**

Música original **Nuno Preto**
e **Samuel Martins Coelho**

Sonoplastia **Maria Gil e Teresa V. Vaz**

Desenho de luz **Manuel Abrantes**

Espaço cénico **Daniela Cardante**

Figurinos **Isabel Brissos**

Direção de produção **Bestiário**

Apoio à direção de produção

Bruno Esteves

Produção executiva **Diana Almeida**

Vídeo **Rafael Fonseca**

Fotografia e teaser **Bruno Simão**

Assessoria de comunicação

Helena Marteleira

Coprodução **Casa da Cultura de
Ílhavo - 23 Milhas, Teatro Municipal
de Bragança, Teatro Nacional D.
Maria II, Teatro Viriato**

Acolhimentos **Cine Teatro Curvo
Semedo, Cine Teatro de Elvas, Cine
Teatro de Serpa, Máquina de Cena -
Festival Contrapeso e Cine Teatro
Louletano**

Residências de coprodução **Casa da
Cultura de Ílhavo - 23 Milhas,
O Espaço do Tempo, Teatro Viriato**
Residências **DeVIR CAPa**

Apoios financeiros **Câmara Municipal
de Lisboa, República Portuguesa -
Cultura I DGARTES – Direção-Geral
das Artes**

Apoios **Bestiário (editora),
Coffeepaste, Gerador e Pólo Cultural
das Gaivotas**

HOMO SACER

"Homo Sacer" tem a sua gênese na lei romana para designar aquele/a que nunca teve ou deixou de ter identidade e, desta forma, entrega o seu *fatum* aos Deuses: um Édipo que, depois de arrancar os olhos vagueia à mercê de qualquer um soldado romano que, em batalha, no desiderato da vitória, lança-se a território inimigo porque a probabilidade de voltar é diminuta, as/os Sinti e Roma que, em época de transição para a sociedade industrial, eram listadas/os e perseguidas/os com o epíteto de terem aversão ao trabalho. São rostos de esquecimento que se derretem no meio do nós. Eles e Elas estão no meio de nós. São corpos espectrais, potência de quem está, mas é invisível.

Tendo como referência o livro "Homo Sacer e os Ciganos", de Roswitha Scholz, a estrutura artística Bestiário, em conjunto com Maria Gil, procurou, sob uma perspectiva tão antropológica quanto política, refletir sobre o anticiganismo.

Percorreu a historiografia do povo cigano no Ocidente, explorando eventos como a perseguição sofrida durante a era industrial protocapitalista ou o genocídio nazi, para desembocar nos crescentes populismos contemporâneos. Sem incorrer em moralismos ou idealizações, reconstruíram uma(s) História(s) que se encontra(m) em olvido.



© Bruno Simão

UTOPIA

Existe uma premissa na gênese do Homo Sacer que, pela sua falibilidade, se torna utópica: fazê-lo um projeto e não um objeto.

Este ímpeto vem da vontade de contrariar uma lógica mercantilista em que se apresenta um produto acabado; neste caso, uma peça de teatro que, na sua efemeridade, dura apenas o tempo da itinerância. Ao repartir o foco por vários elementos fundamentais ao projeto – caderno de espetáculo, oficinas “Manual para uma manife”, peça de teatro e todo o trabalho de campo desenvolvido durante o processo criativo – direcionamos o trabalho para o processo artístico e não para o objeto artístico per se e, neste jogo de inversão, dá-se mais visibilidade à equipa artística e técnica e aposta-se numa rede de interdependência de elementos que privilegia o coletivo e a continuidade. Uma segunda premissa-utópica é tornar o Teatro um espaço também para pessoas

ciganas. Citando a coencenadora Maria Gil, “não queremos ser arautos” e a instituição Teatro não tem que interessar a toda a gente, mas existe uma diferença crucial entre falta de interesse ou sentir que um espaço não nos pertence. Com “Homo Sacer” estamos a desenvolver um trabalho de campo e mediação de públicos que passará não só, mas também, por residências artísticas em Viseu, Faro, Ílhavo e Montemor-o-Novo e a condução de entrevistas ao longo de todo o projeto. O material recolhido terá uma implicação direta nos elementos do projeto.

SOPRO E MORDIDELA

Estamos ainda no início, mas sabemos que gostávamos que o espetáculo acabasse em sopro, assim como o define Ailton Krenak quando fala da relação do Estado com o povo indígena; essa relação, segundo Krenak, traduz-se em momentos de sopro e em momentos de mordidela. Quando olhamos para a História das/dos ciganas/os Portuguesas/es pensamos que era a analogia perfeita, por isso esses dois elementos servirão para organizar a cronologia do espetáculo (ou pelo menos a que está até ao momento). Mas porquê acabar em sopro? A força motriz vem das palavras da Maria: “a pergunta que se impõe não é para onde é que eu vou, ou onde é que eu estou, mas onde irão os meus filhos”. Queremos descortinar e desconstruir um passado, mas também vislumbrar um futuro que seja de sopro, sobretudo para as gerações vindouras.

Autoria Teresa V. Vaz (coencenadora)

Fragmento do texto escrito para a *Revista Ítaca* nº 4, Teatro Nacional D. Maria II, 2023



MARIA GIL

Maria Gil destaca a dramaturgia e interpretação em “MAPA_ O Jogo da Cartografia”, de Hugo Cruz em parceria com o TNSJ. Destaca a interpretação, argumento e diálogos em “Cães que Ladram aos Pássaros”, de Leonor Teles (Orizzonti Award for Best Short Film) e interpretação nas curtas “Azul”, de Ágata Pinho (Official Selection, International Film Festival Rotterdam’22), “Rosa”, de Miguel Salvador (Seleção Lift-off Global Network Session’22) e “Monstros à Solta na Cidade”, de Pedro Ribeiro e Joaquim Leitão.



BESTIÁRIO

Bestiário nasce de fragmentos, por isso tem nome de coleção. Cada fragmento tem uma história, e é na justaposição das várias narrativas que criam uma identidade. Procuram investigar a sua herança cultural reavivando as histórias biográficas e populares. Posicionam-se no presente, escolhendo ora vivê-lo, ora analisá-lo. Querem fomentar a criação de autor, deixando-se inspirar pelas ciências naturais e sociais. Acreditam em obras de arte que contaminem. Nos seus cinco anos de existência, Bestiário colaborou já com instituições como o Teatro da Garagem, a Escola de Mulheres, o Teatro do Bolhão, o Teatro Curvo Semedo, o Teatro das Figuras, a Fábrica das Artes (CCB), a Fundação CGD Culturgest, O Espaço do Tempo, o Teatro Viriato, o Centro Cultural de Belém, tendo integrado os festivais/ciclos “Try Better Fail Better” (T. Garagem), “VAGA - Mostra de Artes e Ideias” (T. Bolhão), “A Salto” (Um Coletivo) e “Mochila” (LAMA). Bestiário nasceu em 2018 pelas mãos de Afonso Viriato, Helena Caldeira, Miguel Ponte e Teresa V. Vaz.

VIVACE Dão - Quinta do Perdigão **ANDANTE** Seridois • **ADÁGIO** Alexandre Aibéo • Ana Cristina Almeida • Ana Maria Albuquerque • Ana Peres • Benigno Rodrigues • Centro de Saúde Familiar de Viseu, Lda • Cristina Machado • Eduardo Melo e Ana Cristina Andrade • Fátima Ferreira • Fernando Gomes Morais • Isabel Pais e António Cabral Costa • Isafas Pinto • Joana Santareno • José Luís Abrantes • Júlia Alves • Júlio da Fonseca Fernandes • Lurdes Poças • Magdalena Rondeboom e Pieter Rondeboom • Marina Bastos • Martin Obrist e Maria João Obrist • Nanja Kroon • Paula Nelas • Paula Costa • Patrícia Mateiro Santos • Pedro Tovar Faro • Ricardo Brazete e Conceição Silva • Rita Brazete • Vox Visio Coral • **JÚNIOR** Carlota Oliveira Marques • Gaspar Gomes • Manuel Meiretes • E outros que optaram pelo anonimato.

MECENAS



APOIO À DIVULGAÇÃO



Henrique Amoedo *Direção Artística* • Sandra Correia *Direção Administrativa e Financeira* • Maria João Rochete *Adjunta de Direção* • Carlos Fernandes *Coordenação de Produção* • Gi da Conceição *Produção* • Paulo Matos *Coordenação Técnica* • Nelson Almeida e Filipe Jesus *Técnicos de Palco* • Ana Filipa Rodrigues *Comunicação e Imprensa* • Mafalda Guedes Vaz *Comunicação* • Teresa Vale *Design Gráfico* • Tomás Pereira *Técnico de Vídeo* • Gisélia Antunes *Coordenadora de Frente de Casa e Bilheteira* • Susana Cardoso *Assistente de Bilheteira/Mediação de Público* • **Colaboradores** António Ribeiro de Carvalho *Assuntos Jurídicos* • José António Loureiro *Electricidade* • Contraponto *Contabilidade* • Splendid Evolution *Informática* • Carlos Fernandes e Raquel Balsa *Fotografia de Espetáculo* • Gi da Conceição *Visitas Guiadas* • Segurança e Vigilância 3XL (Nadine Carlos Martins e José Alberto Dias) • Maria Alice Marques e Teresa Maria Amaral *Limpeza* • **Acolhimento do Público** Carolina Barros, Carolina Pinhão, Diana Silva, Inês Simões, José Vaz, Juan Piñero, Leonor Esteves, Marco Garcia, Mariana Silva, Pedro Aires, Pedro Rodrigues e Rita Afonso

estrutura financiada por:



entidade credenciada e financiada pela:



Próxima atividade



CIRCO CONTEMPORÂNEO

16 FEV

NUIT PEÇA CURTA PARA TRÊS MALABARISTAS

de COLLECTIF PETIT TRAVERS (FR)

sex **15h00** e **21h00** | **45 min.**

local **Sala de Espetáculos**

SUBSCREVA A NOSSA NEWSLETTER. ESTEJA SEMPRE A PAR DAS NOVIDADES.

[FORMULÁRIO](#)